

CARTAS PARA O OPERADOR

CARO OPERADOR

Fui assistir "O Brasil Pittoresco", film este que nos mostra alguma coisa apanhada durante a viagem que o senhor Cornelio Pires fez ás longinquas plagas do norte de nossa terra; entrei no cinema esperançado, contente mesmo, dizendo cá com meus botões, que por certo ia vêr alguma coisa bella deste meu Brasil, alguma coisa que me encantasse, que me deleitasse, alguma coisa que não fosse feita por espirito de cavação, alguma coisa que não se parecesse com as xaropadas — officiaes ou semi-officiaes — que nos mostram, de vez em quando, sempre a mesma coisa: a caçada da onça, o "raid" de "seu" fulano de tal, em Ford, de São Gabriel da Pindaíoba ao raio: que os parta (elles, films) — só dizendo assim — ou então — o que é peor — pretensos films patrioticos, nos quaes o trabalho do Operador não vae além do de colleccionador de scenas velhas, cavadas com este ou aquelle individuo.

Mas, como ia dizendo, entrei esperançadíssimo e saí mais do que desiludido; o film é uma droga, a photographia é o que ha de peor, arte na collocação da machina, "niente", é cousa que não ha, e... para que mais?

Quando deixaremos, Sr. Operador, desta mania de mostrar índios, caboclos, negros, bichos e outras "avis-rara" desta infeliz terra, aos olhos do espectador cinematographico? Vamos que por um acaso um destes films vá parar no exterior? Além de não ter arte, não haver technica nelle, deixará o estrangeiro mais convencido do que elle pensa que nós somos: uma terra igual ou peor á Angola, ao Congo ou cousa que o valha.

«Ora vejam, se até não tem graça, deixarem de filmar as ruas asfaltadas, os jardins, as praças, as obras de arte, etc., para nos apresentarem aos olhos, aqui, um bando de cangaceiros, ali, um mestiço vendendo garapa em um purungo, acolá, um bando de negrotos se banhando num rio, e cousas deste jaez.

Qual! o futuro da cinematographia se resume nos films, de enredo, com bõa technica, bõa direcção, bom desempenho, e, acima de tudo, bõa adaptação, sim, porque a maior parte de nossos films é extrahida de obras de literatura, e, como é sabido, estas obras quasi que nunca dão bõas produções cinematographicas, de modo que devemos dar preferencia aos contos que forem escriptos especialmente para o cinema.

E, mais tarde, quando, por uma fatalidade, sahindo lá do sacco das cousas archaicas, nos apparecessem alguns dos chamados "films de cavacão", então, é desandarmos pãu em "riba" desses "especimens raros", sem dô nem piedadê. Começaríamos por fazer uma campanha formidavel contra elles: o escriptor combatendo-os pela imprensa, o publico deixando-os ás moscas, os proprietarios de cinemas, não exhibindo-os e tal e cossa.

Só assim prestaríamos um grande serviço aos cinematographistas brasileiros, livrando-os de um mal peor do que

a bubônica: os "gargantas-cinematográficos" que vivem à custa de produções do estilo de "Dêem azas ao Brasil".

Prestariamos também outro serviço não menor á nossa querida Patria, fazendo-a conhecida, não só por nós como pelos estrangeiros, que baniriam de uma vez para sempre, de seus cerebros, as lendas que a força de imaginação, pensam ainda haver no Brasil: indios antropophagos, negros nus, aventureiros devorados dentro das cidades por feras, febre amarella no Rio... e... ponto final.

JACK BIRCK.

São Paulo.

ENDERECOS DE ARTISTAS

Buster Collier, Mildred Davis Lloyd, Alyce Mills, Raymond Hatton, Theodore Roberts, Alice Joyce, Bessie Love, Laska Winter, Lawrence Gray, Betty Bronson, Pola Negri, Lois Wilson, Esther Ralston, Mary Brian, Neil Hamilton, Billie Dove, Betty Compson, Richard Dix, Ricardo Cortez, Adolphe Menjou, Raymond Griffith, Kathryn Hill, Wallace Beery, Jack Holt, Greta Nissen, Florence Vidor, Douglas Fairbanks, Jr. e Kathlyn Williams, em Lasky Studios, Wine Street, Hollywood, California.

Rex Ingram, Gwen Lee, Kathleen Key, Carmel Myers, Antonio Moreno, Lew Cody, Constance Bennett, May Mc Avoy, Alice Terry, Ramon Novarro, Norma Shearer, John Gilbert, Zasu Pitts, Claire Windsor, William Haines, Lon Chaney, Aileen Pringle, Sally O'Neil, Helene d'Algy, Renee Adoree, Marion Davies, Conrad Nagel, Mae Busch, Lillian Gish, Pauline Starke, Eleanor Boardman e Paulette Duval, em Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California.

Lois Moran, Viola Dana, Dorothy Seastrom, Rudolph Valentino, Blanche Sweet, Lewis Stone, Dorothy Sebastian, Teddy Sampson, Gertrude Short, Belle Bennett, Victor Mac Laglen, Ian Keith, Colleen Moore, Vilma Banky, Ronald Colman, Jack Mulhall, Corinne Griffith, Myrtle Stedman, Norma e Constance Talmadge, May Allison, Conway Tearle, Anna Q. Nilsson, Lloyd Hughes e Eugene O'Brien, em United Studios, Hollywood, California.

Virginia Valli, Reginald Denny, Hoot Gibson, Marc Mc Dermott, Mary Philbin, Laura La Plante, Marian Nixon, Bert Lytell, Pat O'Malley, Lola Todd, Art Acord, Louise Lorraine, Nina Romano, House Peters, Josie Sedgwick, Norman Kerry e Mary Mc Alister, em Universal Studios, Universal City, California.

William Boyd, Rod La Rocque, Leatrice Joy, Edmund Burns, Jocelyn Lee, Rita Carita, Lillian Rich, Vera Reynolds, Jetta Goudal, Majel Coleman e Sally Rand, em Cecil De Mille Studios, Culver City, California. Also Julia Faye.

Betty Blythe e George Hackathorne, aos cuidados de Hal Howe, 7 East Forty-second Street, New York City.

Gilda Gray, Bebe Daniels, Thomas Meighan, Diana Kane, Carol Dempster,

e James Kirkwood, em Famous
Players-Lasky Studio, Sixth e Pierce
Avenues, Long Island City.

Leslie Fenton, Lou Tellegen, Margaret Livingston, Jacqueline Logan, Buck Jones, Madge Bellamy, George O'Brien, Alma Rubens, Tom Mix, Edmund Lowe, Marion Harlan e Earle Foxe, em Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

Charles Mack, aos cuidados de D. W. Griffith, 1476 Broadway, New York City.

Allene Ray, em 6,912 Hollywood Boulevard, Hollywood, California.

Clive Brook, Don Alvarez, Helene Chadwick, Irene Rich, John Barrymore, Dolores Costello, Kenneth Harlan, Willard Louis, Helene Costello, John Roche, June Marlowe, Louise Fazenda, Monte Blue, Sydney Chaplin, Alice Calhoun, Matt Moore, Huntley Gordon e Dorothy Devore, em Warner Studios, Sunset e Bronson, Los Angeles, California.

Mary Pickford, Douglas Fairbanks, Jack Pickford, em Pickford-Fairbanks Studio, 7100 Santa Monica Boulevard, Los Angeles, California.

Ben Lyon, em Biograph Studios, 807
One Hundred e Seventy-fifth Street,
New York City.

Os nossos Concursos

Para iniciar uma serie de novos concursos, que iremos apresentando com o tempo:

Qual a mais bella das artistas?

Qual a de mais lindos olhos?

Qual o actor mais sympathico?

Qual o de sorriso mais bello?

Nome

Endereço

Os "coupons" deverão ser enviados ao escriptorio do "Cinearte", R. do Ouvidor, 164, Rio de Janeiro, para a secção "Concurso".

Encerrar-se-á este concurso no dia 7 de Julho.

CORRESPONDENCIA

"Jack Pickford". (S. Paulo). — Vou aproveitar, obrigado.

"Bianor de Freitas". (Cascavel). — Está em Londres trabalhando no "vaudeville", não sei o seu endereço.